

Militante



GES
PCP

III Série

.....

Nº 12

.....

Lisboa, Junho de 1942

Boletim de Organização do P.C.P. (SPIC)

UM ANO DE PUBLICAÇÃO DO "MILITANTE"

Com este número 12 completa um ano de existência o "Militante", boletim de organização do nosso Partido. Antes porém de analisarmos o que representa para a classe operária e para o povo português este ano de lutas, queremos salientar aqui dois factos merecedores de serem lembrados a toda a Organização: o primeiro, é o nome prestigioso do fundador do "Militante" e membro destacado dos quadros do nosso Partido, Fernando Caldeira, que morreu inglòriamente no Campo de Concentração do Tarrafal, assassinado lenta e cobardemente pela camarilha salazarista. O segundo é o facto desta série do "Militante" ser a maior até hoje publicada, pois as séries anteriores nunca passaram do número 4 ou 5.

Quando o "Militante" fez novamente a sua aparição, há um ano, o Partido encontrava-se ainda bastante débil, pois tinha saído muito reduzido no numero dos seus militantes da reorganização. Os seus quadros eram fracos e limitadíssimos. Alguns dias depois do "Militante" aparecer o grupelho provocatório de Vasco de Carvalho iniciava a sua ofensiva contra o Partido com a publicação dum folheto de combate ao Partido, seguido logo dum falso "Avante" copiógrafado, herdeiro dos erros e do capitulacionismo traidor dos últimos números do "Em frente". A desmoralização e confusão criada entre as massas pelo aparecimento do grupelho provocatório e das suas publicações, juntava-se a regressão pérfida dos bandidos hitlerianos ao grande povo soviético. A coincidência do assalto pérfido do fascismo contra a URSS com o aparecimento entre nós duma coisa que se dizia o Partido, não se dá ocasionalmente, pois, como disse Dimitroff no seu folheto "A guerra e a classe operária dos países capitalistas" a medida que a guerra vá avançando, todos os Partidos Comunistas, todas as organizações da classe operária, todos os trabalhadores activos, terão que passar por duras provas. Os espíritos fracos, os corações medrosos, ficarão para traz, ante a grandeza da transformação. Os elementos estranhos à classe operária, os renegados, os "homens de carreira", etc. que se tinham colado às fileiras comunistas, serão atirados pela borda fora. O fascismo salazarista estava convencido que a sua politica de expoliação da classe trabalhadora e de auxílio ao Eixo se poderia prolongar indefinidamente, pois o movimento operário encontrava-se desagregado, dividido, e, segundo a policia julgava, na mão dos seus agentes ou de criaturas ligadas a eles.

Porém doze meses passaram, e a situação tanto nacional como internacionalmente modificou-se, não em beneficio dos inimigos do povo, mas sim em proveito da causa justa dos que combatem as bestas-feras do fascismo nacional e internacional, tendo à cabeça o glorioso Exército Vermelho.

O Partido, robustecido pela depuração levada a cabo nas suas fileiras vai alargando dia a dia a sua acção, vai consolidando as suas posições, vai estabelecendo um vácuo em volta dos agentes provocadores, um cordão sanitário em volta desses pestíferos políticos. Quando o "Militante" iniciou a sua publicação o Partido não tinha imprensa, as massas descreiam da sua acção; devido aos descabros verificados anteriormente nas suas fileiras. Hoje o Partido está editando regularmente o seu órgão central, cadernos de cultura politica, e outras publicações partidárias com a devida regularidade. Os organismos de caracter massivo e onde o Partido exerce uma influencia politica, como as Juventudes e o S.V.I. não existiam organicamente, sobretudo as Juventudes, que estavam completamente desorganizadas; hoje tanto o S.V.I. como as Juventudes vão gradualmente alargando o seu campo de acção, são já forças organizadas. O Partido vai progressivamente conquistando a simpatia das massas e a sua confiança; as massas passaram novamente a ver no Partido o seu destacamento de vanguarda, o seu melhor defensor. O fascismo nacional perante o reagrupamento das forças organizadas que combatem o "Estado Novo", sente a terra tremer-lhe sob as botas ensanguentadas, e está arrepiando caminho; procura salvar o corporativismo da

falência completa perante as massas: fala no aumento dos salários da classe trabalhadora, porque as massas, correspondendo aos apelos do Partido, organizam as suas lutas pelo aumento dos salários e mostram-se dispostas - como na Covilhã - a lutar por todas as formas para conseguirem esse aumento. Paralelamente, sentindo a acção do Partido e a sua simpatia por toda a parte, o fascismo inicia novamente a "campanha anti-comunista", mobiliza a Legião e a polícia de informações (PVDE) num combate feroz à acção do Partido. Como já vai longe esse ano de 1940, em que o director da PVDE, Agostinho Lourenço, escrevia num relatório para o governo de Salazar: "graças à acção da polícia, desapareceu a imprensa ilegal dos comunistas", confiado como estava na acção capituladora e traidora dos indesejáveis escorraçados pela reorganização das fileiras do Partido, pelos Vasco de Carvalho & C^ª.

No entanto nem tudo foram triunfos neste ano de lutas. O Partido enferma ainda de muitas debilidades, cometeu ainda muitos erros. Embora a sua imprensa possa assinalar um progresso constante na elevação do seu nível político e o alargamento paralelo da sua organização seja de certa forma correspondente, muitas deficiências temos ainda que vencer. É para apontar esses erros, para estudar a melhor forma de os evitar para o futuro, que o Partido edita regularmente este seu boletim de organização. O "Militante" será pois um índice da marcha progressiva do trabalho partidário, e um impulsor desse mesmo trabalho.

É preciso que de aqui a um ano o "Militante" seja o boletim dum partido de massas, dum força organizada de carácter massivo, dum força victoriosa dos homens livres e progressivos de Portugal na sua luta contra o inimigo comum, sobre o odiado salazarismo e os seus infames patrões do Eixo!

Tarefas Partidárias

(Continuação dos números 6, 7, 8, 9, 10 e 11)

a) MOBILIZAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA EM VOLTA DO SEU PARTIDO

Não basta ao Partido apresentar-se como o representante da classe operária, como o seu destacamento de vanguarda, é preciso também que o Partido seja de facto uma força organizada da classe operária, que conte com o apoio de toda a sua classe nas lutas que trava contra o fascismo nacional e internacional.

Não é por ser um partido organizado por operários e dirigido por operários que o Partido passa a mobilizar a sua classe e a adquirir a sua confiança, embora este factor seja muito para ter em conta, mas sim "pela justeza da sua teoria e da sua politica, pela sua dedicação à classe operária, pela sua ligação com as massas operárias e a sua capacidade de as convencer da justeza das suas palavras de ordem", como nos ensina o grande Stáline, ("Questions du Léninisme, pag. 32). Será na medida em que a classe operária portuguesa puder verificar pela prática diária nas lutas travadas sob a direcção legal ou ilegal dos comunistas, que a teoria e a politica do Partido Comunista é justa e capaz de as conduzir à victória sobre os seus inimigos e exploradores, que ela aceitará a direcção do Partido e lhe dará a confiança precisa para o transformar no seu organizador e guia.

Mas como conseguirá o Partido, por intermédio dos seus militantes que actuam legal ou ilegalmente junto das massas, conquistar a sua confiança e poder transformar-se no seu dirigente e guia?

Vejamos como Stáline responde a esta pergunta:

"Nós abordamos assim a questão das relações entre o partido e a classe, entre os membros do Partido e os sem partido da classe operária".

"Lénine definiu estas relações como uma "confiança mútua entre a vanguarda da classe operária e as massas operárias".

"Que significa isto?"

"Isto significa, primeiramente, que o Partido deve prestar atenção à voz das massas, que deve prestar a maior atenção ao seu instinto revolucionário, que deve estudar a sua luta prática, verificar nesta ocasião a justeza da sua politica e, portanto, não somente instruir as massas, mas instruir-se também a si mesmo na sua escola".

"Isto significa, em segundo lugar, que o partido deve conquistar dia

"a dia a confiança das massas proletárias, que êle deve ganhar, pela sua política e pelo seu trabalho, o apoio das massas, que não deve comandar, mas convencer antes de mais nada, ajudando as massas a reconhecer pela sua própria experiência a justeza da sua política, que deve, por consequência, ser um dirigente, um guia, um instructor para a classe" ("Questions du Léninisme", pags. 32-33).

No campo da actividade prática do nosso Partido, êstes ensinamentos do grande Stáline traduzem-se por uma maior atenção de todos os militantes do Partido às aspirações e descontentamentos das massas nos seus locais de trabalho, sejam êles fábricas, sindicatos, casas do povo ou outros centros massivos, e pela transformação dêsses descontentamentos ou aspirações em palavras de ordem justas e susceptíveis de serem imediatamente materializadas. Depois, organizar persistentemente e com tacto político a luta pela materialização dessas palavras de ordem. As formas de luta, ou seja a tática a seguir, deverão ter como base o estado de espirito das massas (mais ou menos radicalizado, uma maior ou menor experiência de lutas) e a experiência de outras lutas semelhantes travadas já em qualquer ponto do país. Também devemos ter muito em conta e própria iniciativa das massas, que muitas vezes é a força mais decisiva e a forma que melhor corresponde às necessidades de momento. Ainda um exemplo bem recente - o movimento grevista da Covilhã - nos mostrou que o instinto revolucionário das massas deve sempre ser tido em conta pelos militantes do Partido - sem seguidismo. As massas nas suas explosões seguem formas inéditas de luta que nós devemos saber canalizar, aproveitar, orientar, mas não combater, arreigados a uma interpretação mecânica da experiência revolucionária do nosso movimento. Tem sucedido por vezes, os nossos militantes, falhos de preparação, pretenderem arrastar as massas paracertas formas de luta, seguindo uma interpretação esquemática e mecânica dos exemplos de outras lutas dirigidas pelo Partido, e prejudicarem assim a marcha natural das explosões massivas. Isto é, os nossos camaradas pretendem comandar as massas na sua fábrica ou no seu sindicato, quando deveriam ter orientado o instinto revolucionário das massas de forma a conduzi-las a uma vitória sobre o inimigo, aproveitando todas as suas iniciativas e fomentando-as. Também sucede por vezes os nossos camaradas castrarem certos movimentos de caracter massivo e legal, pretendendo orientá-los sob as formas sectárias e ilegais de luta seguidas pelo Partido há anos atrás, sem terem em conta as condições objectivas criadas pelo fascismo, sem medirem devidamente o estado de radicalização maior ou menor das massas, a sua vontade de ir ou não até às formas mais radicais de luta.

Ainda não há muito tempo os nossos camaradas de certa empresa prejudicaram a marcha dum movimento reivindicativo de caracter massivo, com a edição prévia dum manifesto editado pelo Partido, fazendo incidir sobre essa empresa a vigilância da policia e atemorizando as massas sobre as consequências da sua iniciativa. Isto é, os nossos camaradas com êsse manifesto ilegalizaram, e tornaram portanto impossível, um movimento de caracter massivo que poderia ter conduzido a uma vitória certa, dentro das formas legais, a massa dessa empresa fabril. Êsses camaradas, aferrados a idéias sectárias no trabalho partidário, incapazes de abordarem legalmente as massas, atemorizados perante a própria iniciativa das massas que êles não foram capazes de encabeçar, lançaram mão duma forma indirecta e ilegal para orientarem as massas, prejudicando a sua iniciativa, castrando a sua vontade de lutar de lutar legalmente pelas suas reivindicações de momento.

Paralelamente a um trabalho sectário, fechado, tendente a ilegalizar o movimento, encontramos na actuação de certos sectores do Partido, desvios oportunistas, em que a iniciativa e instinto revolucionário das massas saltam por cima da cabeça dos nossos camaradas, em que êstes se mostram incapazes de compreender as suas aspirações e a sua vontade de lutar. Êstes camaradas mostram-se incapazes de ouvir a voz das massas, de prestar atenção ao seu instinto revolucionário, teorizam de poleiro sobre comunismo, falam "ex-cátedra", separados aristocraticamente das massas, e são depois surpreendidos pelas suas explosões, marcham a reboque dos seus movimentos revolucionários. Ainda não há muito que em certa localidade os dirigentes locais do Partido foram surpreendidos (!...) por um movimento massivo englobando milhares de trabalhadores, sem que êles tivessem sentido anteriormente a radicalização crescente das massas, a sua vontade de recorrer às formas mais extremas de luta para fazerem valer os seus direitos de explorados e oprimidos eplo fascismo corporativista. Êstes camaradas que talvez se julgam "vanguarda" do movimento operário na localidade, são simplesmente uma recta guarda paralizante; não são orientadores mas sim orientados pela massa. Os

camaradas desta localidade não compreenderam o estado de espírito da massa trabalhadora, não souberam interpretar a sua disposição de lutar até ao fim. Não viram que, quando exgotadas as formas legais de luta, os trabalhadores se mostravam dispostos a recorrer, como recorreram, às formas ilegais de luta, e que, perante essa disposição, havia que recorrer a formas ilegais de luta, continuar a orientar essa luta, assegurar-se da sua direcção, e não deixarem-se ultrapassar oportunistamente pelas massas, menosprezando o seu instinto revolucionário e a sua vontade de lutar, mostrando-se incapazes de serem a sua vanguarda e os seus guias.

Muitos dos nossos militantes ainda não compreenderam que o papel de dirigente da classe operária, de seu orientador e guia, se não adquire automaticamente com a entrada para o Partido, mas sim que se conquista diariamente por um trabalho persistente junto das massas no seu local de trabalho. Que é prestando a maior atenção a todos os descontentamentos e aspirações, sintetizando esse descontentamento e aspirações em palavras de ordem justas, organizando em seguida a luta pela materialização dessas palavras de ordem e sabendo vencer, que se conquista a confiança das massas, que se passa a ser um dirigente da classe operária. Será a própria experiência das massas, os seus êxitos na luta sob a bandeira do Partido empunhada pelos seus melhores militantes, em todos os organismos massivos, que as auxiliará a reconhecer a justeza da sua linha política e o transformará no seu guia e organizador.

Só pode ser considerado como militante do Partido aquele comunista que num organismo massivo sabe conquistar pela prática das lutas diárias a confiança e a simpatia das massas.

Para conquistar uma influência política de massas o Partido tem de manter uma linha política justa, tem de saber corresponder ao sentir das massas, tem de canalizar os seus descontentamentos e as suas reivindicações massivas em palavras de ordem justas, tem de organizar a luta pela sua vitória, tem de convencer as massas de que é o seu melhor e mais seguro defensor. Isto quer dizer que esta conquista dum influência política entre a classe operária em particular, e as massas em geral, se dará na medida em que o Partido tiver uma boa direcção, seguir uma política justa. Stáline disse-nos que "Sem uma política justa da parte do Partido, política reforçada pela experiência da luta das massas, sem a confiança da classe operária, não há nem pode haver verdadeira direcção do Partido". Ora a função principal dum boa direcção partidária consiste exactamente em fornecer-lhe essa experiência colhida na luta de massas (nacional ou internacional) que permite uma actuação justa e capaz de conquistar as massas para a acção política.

A linha do Partido está sintetizada numa série de palavras de ordem, dentro das quais toda a acção dos seus militantes deverá estar enquadrada.

As palavras de ordem do Partido neste momento tão decisivo para toda a humanidade livre e progressiva e para toda a classe operária, são: Luta organizada contra a política de traição do salazarismo e o seu auxílio criminoso ao Eixo, sob a forma do envio de toda a sorte de produtos necessários à vida nacional; Pelo aumento dos salários, pois a vida sobe e os salários não; Contra os despedimentos, que aumentam o número de desempregados e agravam a vida da classe trabalhadora; Nem mais um soldado para as ilhas, pois o envio de soldados para fora do Continente desguarnece militarmente o país e arranca milhares de filhos, maridos e pais aos entes de quem eram o amparo; Pela fixação definitiva dos preços dos géneros de primeira necessidade, pois as tabelas actuais não passam dum burla destinada a enganar as massas e a proporcionar esplêndidos negócios ao grande comércio, etc.

As palavras de ordem do Partido são, pois, a base imprescindível para uma orientação justa dos comunistas junto das massas. Os militantes comunistas deverão canalizar todos os movimentos reivindicativos, todos os descontentamentos, todas as explosões das massas, para dentro das palavras de ordem do Partido, integrando assim essas lutas parcelares na estratégia seguida pelo Partido na sua luta contra a dominação fascista, fazendo de cada movimento massivo uma contra-ofensiva anti-fascista. Serão esses ataques repetidos e simultâneos que enfraquecerão o salazarismo, causarão vacilações na sua política, minarão a sua base social. Será na medida em que cada militante comunista, saiba ou não saiba integrar a sua acção massiva nas palavras de ordem do Partido e no ataque estratégico do Partido ao fascismo, que este vencerá ou será vencido.

O TRABALHO NOS SINDICATOS NACIONAIS E CASAS DO POVO

Ao darmos um balanço ao nosso trabalho nos sindicatos nacionais e casas do povo, depois da reorganização do Partido, somos obrigados a constatar que, conquanto tenhamos escrito muito sobre a necessidade dos nossos camaradas desenvolverem a sua actividade dentro destes organismos, este nosso apelo não tem sido compreendido pela maioria dos filiados do Partido. Vê-se, portanto, que ainda não conseguimos vencer o sectarismo e incompreensão que entorpecem o desenvolvimento do Partido no trabalho de conquista das massas.

A maioria dos nossos camaradas vive ainda impregnada da idéia sectária que dentro destes organismos nada conseguiremos. A muitos camaradas a quem temos pôsto a necessidade que há de realizarem trabalho dentro dos seus sindicatos, respondem-nos quasi sempre com evasivas; uns dizem que o Sub-Secretário das Corporações não permite que se reúnam para tratar de problemas que interessam à classe, outros que as massas não querem saber dos sindicatos, etc, etc.

Isto são conceitos sectários e oportunistas; mostram que os nossos camaradas não têm estudado a legislação fascista. Se os nossos camaradas estudarem o "Estatuto do Trabalho Nacional", o Decreto-lei Nº 23.050 sobre os Sindicatos Nacionais, o Decreto-lei 23.051 sobre as Casas do Povo, o Decreto-lei 24.402 sobre o horário de trabalho; a Lei 1.952 sobre Contratos de trabalho e o Decreto-lei Nº25.701 sobre salários mínimos, lá encontrarão o desmentido dessas afirmações.

Segundo o "Estatuto" podem ser convocadas assembleias gerais, uma vez que sejam requeridas por mais de um terço dos filiados nos sindicatos. Além disso, a legislação citada contém também artigos aproveitáveis sobre horários de trabalho, contratos colectivos, salários mínimos, férias, desemprego, socorro, criação de caixas de previdência, escolas, etc. Isto é, dentro dos sindicatos nacionais e casas do povo podem ser tratados muitos problemas que interessam as massas. O que é preciso é que nós as saibamos mobilizar realizando um trabalho diário e perseverante nos locais de trabalho, procurando interessa-las por estes problemas, para que elas se disponham a lutar pela sua conquista.

Segundo a última estatística da "Organização Corporativa", existem em todo o país 276 sindicatos com o número de 332.501 filiados, estando englobadas neste número 78.241 mulheres. Existem também 319 casas do povo com 125.251 filiados, isto é mais de 80% do operariado industrial e 20% de assalariados do campo encontram-se dentro dos sindicatos nacionais e casas do povo. Por outro lado, os organizados pertencem às maiores concentrações do proletariado português, pois é na indústria textil, transportes, conservas, e nas concentrações de assalariados agrícolas do Alentejo que se encontra a maioria. Se queremos pois, que o Partido tenha o honroso nome de vanguarda do Proletariado e seja uma verdadeira força, devemos estar sempre com as massas e à cabeça das massas em todas as suas lutas. "É necessário conquistar - como disse o camarada Dimitroff - o papel de dirigente do Partido comunista nas batalhas da classe operária. É certo que os métodos de acção legal e semi-legal, são uma tarefa difícil, complexa. Mas nisto, como em muitas outras coisas, o caminho está-nos indicado pela própria vida, e pela iniciativa das próprias massas, que já deram uma série de exemplos que nós devemos generalizar, aplicar duma forma generalizada e prudente; é preciso pôr termo, da forma mais decidida, à sub-estimação nas organizações de massas fascistas."

"Mas, nos países fascistas importa muitíssimo aos comunistas estar em todos os pontos onde haja massas. O fascismo roubou aos operários as suas próprias organizações legais: impôs-lhes organizações fascistas, e é aqui onde se encontram as massas à força ou, em parte, voluntariamente. Estas organizações de massas fascistas podem e devem ser o nosso campo de acção legal ou semi-legal por onde nos ligamos às massas".

É para dentro, pois, desses organismos que deve convergir a nossa acção. Mas isto não se consegue propalando aos quatro ventos que somos comunistas e a vanguarda da classe operária, mas sim lutando para conquistar e merecer a confiança das massas trabalhadoras por meio dum trabalho diário de massas e com uma política justa.

Mas, para a realização desta tarefa impõe-se a todo o militante comunista o seguinte: 1º - Estudar a legislação do trabalho elaborada pelo fascismo na-

cional; 2º-Eliminar todo o sectarismo dispondo-nos a utilizar todas as possibilidades que os sindicatos e casas do povo nos oferecem à base da própria legislação fascista, para um trabalho de massas; 3º-Saber conduzir o nosso trabalho político tendo em conta o estado de espírito das massas, o seu nível real de consciência e o seu grau de revolucionarização, a situação concreta em que actuamos, não sôbre a base dos nossos desejos, mas sim à base da própria realidade.

Se soubermos interpretar e materializar êstes três pontos então, e só então, podemos dizer que somos a Vanguarda do Proletariado.

A DISCIPLINA PARTIDÁRIA

"Sôbre que assenta a disciplina do partido revolucionário do proletariado? Como é controlada? O que é que a apoia?"

"A sua base, é, em primeiro lugar, a consciência da vanguarda proletária, a sua dedicação à revolução, o seu domínio de si mesma, o seu espírito de sacrifício, o seu heroísmo. É, em segundo lugar, a sua aptidão de se aproximar da massa dos trabalhadores, principalmente da massa proletária, mas também da massa laboriosa não proletária; a sua aptidão para se ligar, ou se fundir até um certo ponto com esta massa. É, em terceiro lugar, a linha política inflexível desta vanguarda, a justeza da sua estratégia e da sua tática política; mas é preciso ainda que as massas se convençam pela sua própria experiência que esta tática e esta estratégia são justas. Sem estas condições, num partido revolucionário realmente capaz de ser o partido desta classe de vanguarda que deve derrubar a burguesia e transformar toda a sociedade, não há disciplina possível. Sem estas condições, toda a tentativa de criar esta disciplina transformar-se-á inevitavelmente em frases ôcas, em verborreia, em tregeito. Mas, por outro lado, estas condições não podem surgir repentinamente. São o resultado dum longo trabalho, duma dura experiência. A sua formação é mais fácil se se dispõe duma teoria revolucionária justa, mas esta mesma teoria não é um dogma acabado, não se lhe pode dar a sua forma definitiva senão lançando-nos no seio dum movimento que englobe massas e que seja realmente revolucionário".

Lénine, "A doença infantil do comunismo".

"A conquista e a manutenção da ditadura do proletariado são impossíveis sem um partido forte pela sua coesão e a sua disciplina. Mas a disciplina de ferro não poderia conceber-se sem a unidade de acção integral de todos os membros do partido. Isto não quer dizer que a possibilidade de luta de opiniões esteja excluída do seio do partido. A disciplina, com efeito, longe de excluir, pressupõe a crítica e a luta de opiniões. Com mais forte razão isto não significa que a disciplina deva ser "cega". A disciplina não exclui, mas antes pressupõe a consciência, a submissão voluntária, porque só uma disciplina consciente pode ser uma disciplina de ferro. Mas quando a controvérsia terminou e que a decisão foi tomada, a unidade de vontade e a unidade de acção de todos os membros do partido são a condição indispensável sem a qual não há nem partido, nem disciplina".

Stáline, "Fundamentos do leninismo".

"Graças ao facto do Partido estar àlerta, graças a que o Partido tinha uma disciplina severíssima, e que a autoridade do Partido servia de laço de união entre todas as secções e organismos, as palavras de ordem que lançava o Comité Central eram seguidas como por um só homem por dezenas, centos, milhares, e em última instância, por milhões, graças a que se enfrentavam os sacrifícios mais inauditos; só graças a isto, a-pesar da dupla, da triplíce, da quádrupla campanha dos imperialistas da Entente e dos imperialistas do mundo inteiro, pudemos sair vencedores".

Lénine, Tom.XXV das "Obras Completas".

"Enfraquecer por pouco que seja a disciplina de ferro no partido do proletariado (particularmente durante a sua ditadura), é ajudar positivamente a burguesia contra o proletariado".

Lénine, "Doença Infantil do Comunismo"